

Atividades com Comunicação & Educação Ano XVI – n. 1

Ruth Ribas Itacarambi

Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Educadora e pesquisadora do Centro de Aperfeiçoamento do Ensino

da Matemática – CAEM, do IME-USP. Professora da Faculdade Osvaldo Cruz – FOC.

Membro da Equipe SiteEducativa.

E-mail: ruthri@uol.com.br

Resumo: Ruth Ribas Itacarambi propõe projetos pedagógicos a serem desenvolvidos em sala de aula com alunos do Ensino Fundamental e Médio, e nível superior, utilizando artigo publicado neste número.

Palavras-chave: Cidadania, interatividade, publicidade, políticas públicas.

Abstract: Ruth Ribas Itacarambi proposes pedagogic projects to be developed in classroom with elementary, middle level and higher education students, by using this issue's article.

Keywords: Citizenship, interactivity, advertising, public policies.

Para organizar as atividades desta edição, tomamos como referência o artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB,1996), que afirma que a educação deve assegurar a todos “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”; e os temas transversais dos PCNs (1998), que apresentam propostas para levar ao espaço escolar práticas pedagógicas que incentivem o exercício cotidiano da cidadania, estimulando o surgimento de discussões e debates sobre a igualdade de direitos, a dignidade humana, a recusa a formas de opressão e discriminação, a importância do respeito e da solidariedade.

Estas práticas nos remetem para os quatro pilares da educação propostos pela Unesco e que têm sido uma constante nesta seção, ou seja, aprender a conhecer, aprender a viver com os outros, aprender a fazer, aprender a ser. É nesta perspectiva que optamos por refletir sobre o conflito de questões complexas como o ensino da ética jornalística, apresentado no artigo de Rogério Christofolletti. Para isso trazemos o tema transversal ética para a reflexão. O artigo de Christofolletti, *O ensino de ética jornalística*, trata da questão ética do profissional do jornalismo e do ensino que é ministrado nos vários cursos de graduação. Para o autor, há carreiras em que a formação é um processo delicado, estratégico e fundamental, como no caso do jornalismo.

ATIVIDADE

Ética e formação profissional

A atividade objetiva fazer a reflexão sobre o ensino da ética nos cursos de jornalismo. A referência é o artigo de Rogério Christofolletti, *Ensino de ética jornalística: pedagogias e metodologias de professores*, e, também, a ética na formação profissional de jovens de outras áreas do conhecimento e da escola básica. A atividade que propomos pode ser trabalhada com alunos da escola básica e de diferentes anos dos cursos de graduação, em particular, com estudantes dos cursos de jornalismo. Apresentamos duas propostas de atividades, a primeira para os cursos de graduação e, em seguida, para o ensino básico.

Para os alunos dos cursos de graduação e professores da escola básica, a atividade esta organizada na seguinte sequência didática:

- 1) Leitura do artigo de Christofolletti, refletindo sobre os seguintes pontos:
 - O ensino superior apresenta problemáticas que extrapolam os limites da sala de aula, já que os resultados dos esforços ali empreendidos se refletem nas relações a serem estabelecidas entre os profissionais recém-formados e a sociedade em geral.
 - É possível ensinar ética profissional nos cursos do ensino superior?
 - E, nos cursos de jornalismo, como são preparados os novos jornalistas, quando o assunto é ética? Os professores estão plenamente capacitados para isso? Que recursos utilizam?
- 2) Realizar a síntese das anotações, discutindo cada ponto a partir do texto.
- 3) Solicitar que os alunos, individualmente, escrevam o que significa: ética, moral e qual a relação entre ética e moral. Para isso deverão consultar artigos e livros sobre o tema, registrando suas referências.
- 4) Fazer a síntese na sala de aula e propor alguns episódios para os alunos analisarem em grupo, tendo como parâmetros as considerações das questões anteriores.
- 5) Como fechamento para os alunos de jornalismo, propomos que seja realizada uma pesquisa nas diferentes mídias e que registrem casos de reportagem em que o repórter não respeitou a ética, invadindo a privacidade de seu entrevistado.
- 6) Os alunos da escola básica poderão fazer a pesquisa sobre ética e moral com o apoio dos professores da área das Ciências Humanas e Filosofia. Para o professor sugerimos a leitura do artigo de Christofolletti.
- 7) Fazer a síntese da leitura em sala de aula, propondo a reflexão sobre a ética na escola. O professor, ao fazer essa reflexão, precisa problematizar a partir de situações reais de seu cotidiano, perguntando sobre a consistência e a coerência dos valores que norteiam as ações e questionando os princípios que orientam essas ações, para que elas tenham significado na sociedade.
- 8) Propor algumas situações-problema para os alunos analisarem, em grupo, tendo como parâmetros as reflexões feitas em classe sobre ética e moral.

Para o trabalho com alunos da escola básica, consideramos ideal apresentar a ética na escola como um componente curricular transversal, tendo como intenção realizar uma educação moral na perspectiva do desenvolvimento da capacidade de autonomia das crianças e jovens com quem se trabalha. Na escola, a ética contribui para que os alunos possam tomar parte da construção de ser livres e autônomos para pensar e para problematizar. É o encontro de suas competências com a construção de seu próprio código de ética e moral, de sua autonomia intelectual e consciência crítica.



Informações e critérios para publicação na REVISTA COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO

- A publicação é semestral: janeiro/junho; julho/dezembro.
- Os artigos têm fluxo contínuo, podendo, portanto, ser recebidos a qualquer momento. A resposta é enviada logo após a apreciação do Conselho Editorial.
- A revista não é temática. A pauta é feita de acordo com o número de colaborações recebidas. Havendo necessidade de pautar um tema específico, solicita-se a colaboração de um especialista.
- Os artigos devem ser originais.
- Os títulos devem ser curtos, e a intertítulo é necessária.
- Os textos apresentados em congressos, simpósios e seminários são aceitos, com a condição de estarem estruturados em forma de artigos, serem inéditos e estarem de acordo com as normas de publicação.
- Os artigos devem ser encaminhados com a indicação da seção da revista para a qual são mais adequados. Para os artigos internacionais, os textos podem estar escritos em inglês, espanhol, italiano ou francês (todos serão traduzidos para o português).
- Cada artigo deverá ter no máximo 20 mil e no mínimo 14 mil caracteres, com espaço, e apresentar as referências bibliográficas completas apenas e exclusivamente nas notas de rodapé, listando ao final somente a referência bibliográfica. Quaisquer outros comentários devem estar incorporados ao texto. Os títulos de obras estrangeiras devem vir acompanhados da tradução em português, colocada entre parênteses.
- Os artigos devem trazer resumo e abstract (inseridos no início do texto) com no máximo 10 linhas e 5 palavras-chave, em português e inglês, e no caso de artigo em língua estrangeira, na língua original e em português. Devem ser digitados em times new roman, corpo 12, entrelinhas com espaço 1,5 e seguir as normas da ABNT (no caso de texto em língua estrangeira, as referências devem estar completas para que sejam reestruturadas pelo editor de acordo com a ABNT).
- Os artigos preferencialmente devem estar impressos e ser enviados pelo correio, acompanhados de arquivos eletrônicos em CD-ROM. Devem trazer as seguintes informações: título do artigo e nome do autor, além de seus dados pessoais (incluindo e-mail).
- Os trabalhos serão examinados através do sistema blind review, em que os autores não são identificados pelo conselho editorial em nenhuma fase da apreciação. Para tanto, em folha à parte, o(s) autor(es) deverá(ão) apresentar as seguintes informações:
 - a) título do trabalho;
 - b) nome completo;
 - c) titulação acadêmica máxima;
 - d) instituição onde trabalha(m) e a atividade que exerce(m);
 - e) endereço completo para correspondência;
 - f) telefone e e-mail para contato;
 - g) apontar (caso necessário) a origem do trabalho, a vinculação a outros projetos, a obtenção de auxílio para a realização do projeto e quaisquer outros dados relativos à produção do material.

Ilustrações

- As fotografias devem ser nítidas, no tamanho máximo de 9 x 14 cm, e apresentadas em formato digital padrão JPEG em 300 dpi, ou em papel brilhante, em preto e branco.
- As figuras devem ser apresentadas no tamanho máximo de 20 x 30 cm, em formato digital padrão JPEG em 300 dpi, ou em papel, em preto e branco.
- Quadros e tabelas devem ser acompanhados de título que permita compreender o significado dos dados reunidos. Assinalar, no texto, pela ordem, o local de inclusão.
- Para reimpressão de fotografias, figuras, quadros e tabelas extraídos de outros textos, deve ser indicada a fonte de referência e anexada a autorização da fonte e do autor.
- Todas as imagens devem vir acompanhadas de legenda e em arquivos separados do texto.

Endereço: Revista **Comunicação & Educação** – CCA-ECA-USP
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, sala 12, térreo.
CEP 05508-900 – Cidade Universitária – São Paulo/SP
Fone/fax: (+5511) 3091-4063

e-mail: comueduc@edu.usp.br | site: www.eca.usp.br/comueduc